





Resumo de Noticias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

02/12/2015 - Instituto Telecom

Diminuição da base móvel é positiva, avalia presidente da Anatel

A redução da base de linhas móveis em serviço no Brasil é avaliada positivamente pelo presidente da Anatel, João Rezende, pelo menos quando analisada sob o ponto de vista das operadoras e dos consumidores. Em conversa com jornalistas em um evento no Rio de Janeiro na última sexta-feira, 27, Rezende comentou que o movimento é benéfico para as teles, que passam a ter uma ideia melhor do tamanho real da sua base de clientes, após o desligamento de chips que funcionavam como segunda ou terceira linhas de usuários pré-pagos. E para o consumidor também é positivo, pois é mais fácil gerenciar uma única linha do que duas ou mais. Quem sai perdendo, indiscutivelmente, é o governo federal, que deixa de arrecadar o Fistel, taxa anual paga por cada linha móvel em servico.

Em setembro, o Brasil bateu recorde de desconexões de linhas móveis, com uma redução líquida de 4,13 milhões delas, fechando o mês com 275,89 milhões em serviço. A redução se deu em planos pré-pagos, enquanto a base pós-paga registrou um crescimento líquido de 330 mil linhas. A explicação é que o corte na tarifa de interconexão está tornando mais baratas as ligações para números de outras operadoras, o que diminui a atratividade de possuir chips de empresas diferentes para aproveitar os preços das chamadas on-net. Por sinal, em novembro Oi e TIM reformaram seus planos e pararam de cobrar preços

diferenciados em ligações para dentro e para fora de suas redes, o que vai acelerar ainda mais o abandono dos chips extras por parte de clientes pré-pagos.

Análise

Estima-se que cerca de 75% da população brasileira tenha celular. Isso significaria 140 milhões de usuários únicos, aproximadamente. A não ser em uma situação extrema, é difícil imaginar que alguém, ainda que desempregado, pare de usar o serviço de telefonia móvel, que é visto praticamente como item de primeira necessidade hoje em dia. Ao mesmo tempo, sempre haverá uma parcela da base que fará questão de ter mais de um chip, talvez não para surfar nas promoções de antigamente, mas para manter comunicações com propósitos diferentes (um chip para uso pessoal e outro para trabalho, por exemplo).

Oi e TIM foram as primeiras a unificar as tarifas. Claro e Vivo ainda resistem. Para alguns analistas, é apenas uma questão de tempo antes que sigam o mesmo rumo. A tarifa de interconexão móvel que hoje custa R\$ 0,16 por minuto vai baixar para R\$ 0,10 em fevereiro e para R\$ 0,03 até 2018.

Dito tudo isso, é possível entender que ainda há muita gordura para queimar na base atual de 275,89 milhões. É razoável, portanto, prever mais alguns meses de enxugamento gradativo da quantidade de linhas em serviço no Brasil.







Resumo de Noticias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

02/12/2015 - Instituto Telecom

Otávio Rodrigues toma posse como conselheiro da Anatel e defende regulamentação mais eficaz

Otávio Rodrigues tomou posse nesta quarta, dia 2, como conselheiro da Anatel. Em seu discurso, Rodrigues enfatizou a importância de ampliar os esforços regulatórios em defesa dos interesses dos usuários. ele lembrou que esta questão está colocada desde os tempos em que ocupou a consultoria jurídica do Ministério das Comunicações, há 10 anos, e que a despeito dos esforços da agência ainda precisam de atenção. Ele apontou que há um elevado grau de judicialização. "A agência melhorou muito nos últimos anos nessa questão do consumidor, mas o problema de judicialização permanece", disse ele em conversa com jornalistas após a posse.

Rodrigues disse que é necessário buscar uma regulamentação que tenha mais eficácia, e não necessariamente mais regras. Para chegar a isso, disse Rodrigues, "é preciso produzir análises de impacto regulatório mais precisas e também cuidar para que não se regule desnecessariamente (setores que têm liberdade), como os serviços over-the-top". Ele também se disse a favor, em teoria, de outras formas de sancionamento, como Termos de

Ajustamento de Conduta. "É um modelo adotado pelo Judiciário e que em princípio é bom, mas é preciso analisar a forma", disse.

Uma das primeiras questões sobre as quais o novo conselheiro da Anatel terá que se debruçar é o um primeiro TAC da Oi, pautado para julgamento nesta quinta, 3, mas que provavelmente será adiado para dar tempo a Rodrigues se inteirar sobre o tema. Ele não quis se pronunciar sobre a matéria específica, mas disse que esse tipo de procedimento é perfeitamente aceito e pode trazer resultados mais interessantes.

Em seu discurso de posse Rodrigues também disse acreditar que a legislação atual dá conta de grande parte dos desafios que estão colocados para a atualização do modelo, ainda que tenha reconhecido a necessidade de ajustes pontuais na lei a serem feitas pelo congresso. Ele também preferiu não se manifestar sobre as alternativas colocadas à reforma do modelo de telecomunicações, mas reconheceu que o principal embate será em relação à natureza dos serviços prestados em regime público.

02/12/2015 - Instituto Telecom

Ministro diz que teles terão faixa de 700 MHz na data prometida

O Ministro das Comunicações, André Figueiredo, está confiante que na próxima semana os números da pesquisa de adoção de terminais digitais de TV terá alcançado um cronograma que permita o desligamento. Ele disse que existe um esforço concentrado e que a cidade está mobilizada, e que o percentual de 93% de domicílios aptos será alcançado. "Com os números finais vamos tomar uma posição sobre os prazos para o desligamento na cidade", disse ele, em linha com o que o conselheiro da Anatel e presidente do Gired, Rodrigo Zerbone, já havia manifestado no começo desta semana.

Segundo o ministro, na mesma reunião do Gired da próxima semana, a ser realizada dia 9, deve ser avaliado também o que fazer em relação ao cronograma das demais cidades. Figueiredo reconheceu a possibilidade de mudança no cronograma de desligamento dos sinais analógicos, mas assegurou que o governo vai trabalhar para entregar, no prazo estipulado, o espectro nas cidades previstas. Ou seja, mesmo que a cidade não tenha seu sinal analógico desligado, o espetro de 700 MHz será liberado. Em algumas cidades, contudo, não é possível fazer as duas coisas ao mesmo tempo, mas o ministro não entrou em detalhes sobre como resolver esses casos. Ele assegurou que o cronograma final de 31 de dezembro de 2018 para que toda a faixa de 700 MHz esteja liberada para a banda larga móvel, como previsto no edital, será mantido em qualquer hipótese. "Temos o desafio de não deixar as pessoas sem o sinal de TV, mas temos um compromisso contratual com as empresas que compraram a faixa", disse ele.



Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo



Resumo de Noticias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

02/12/2015 - Rede Brasil Atual

Dilma: 'Não tenho conta no exterior, não faço coação e não barganho votos'

Em pronunciamento curto e contundente, Dilma diz receber com indignação decisão de Cunha, considera argumentos pelo impeachment inconsistentes e diz confiar no funcionamento da instituições

A presidenta Dilma Rousseff afirmou há pouco em pronunciamento que recebeu com indignação a decisão do presidente da Câmara de encaminhar no Congresso processo de impeachment contra um mandato conferido democraticamente. A presidente disse que não existem "atos ilícitos" em sua gestão e que nenhuma acusação paira sobre ela.

"São inconsistentes e improcedentes as razões que fundamentaram esse pedido. Não existe nenhum ato ilícito praticado por mim, não paira contra mim nenhuma suspeita e desvio de dinheiro público", ressaltou. E rechaçou de maneira contundente qualquer possibilidade de "acordo" entre o Executivo e Cunha visando a livrá-lo do processo que pode determinar seu afastamento do cargo e cassação.

"Não existe ato ilícito. Não possuo conta no exterior, não tentei coagir instituições ou pessoas para safisfazer interesses pessoais. A imprensa noticiou que houve interesse de votos em troca do arquivamento dos pedidos. Eu não aceitaria qualquer tipo de barganha, nem atentei contra princípios morais e éticos que ofendam a vida da nação. Há improcedência no pedido. Não podemos deixar que interesses abalem a democracia. Devemos ter tranquilidade e confiar no Estado democrático de direito", declarou.

02/12/2015 - Vermelho

MP estuda ação judicial contra desmonte educacional tucano

O Ministério Público de São Paulo (MP-SP) pode ajuizar uma ação judicial sobre o processo de reorganização escolar na rede paulista, que pretende fechar 92 escolas no estado e afetar 311 mil alunos. A movimentação de ocupação já atinge 213 escolas. Os estudantes criticam a falta de democracia estabelecida e o não diálogo do governador Alckmin com pais, alunos e professores.

Em nota, o promotor João Paulo Faustinone e Silva, do Grupo Especial de Educação, informa que está analisando o decreto publicado nesta terça-feira (1°) pelo governo paulista que autoriza a transferência de professores para a implementar a reforma, além das informações colhidas no inquérito civil instaurado para apurar a reforma educacional. Silva diz que tomou a

decisão ao constatar que o governo estadual vai levar adiante o projeto.

De acordo com o Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (Apeoesp), 213 unidades foram tomadas por alunos para evitar o fechamento das escolas. A diretora do sindicato, Francisca Seixas, afirmou ao Portal Vermelho que o decreto do governo paulista que autoriza a transferência de professores para a implementar a reforma é mais uma demonstração de truculência do governo tucano. "O decreto só reafirma a falta de diálogo e intransigência, mesmo com toda a insatisfação popular que o plano de reorganização vem gerando."

Leia mais em:

http://www.vermelho.org.br/noticia/273603-8

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo





Resumo de Noticias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

02/12/2015 - Altamiro Borges

Começa a batalha do impeachment



Eduardo Cunha, derrotado no conselho de ética, prestes a ser preso por ordem do Supremo Tribunal Federal (STF), decidiu acolher um dos pedidos de impeachment contra a presidenta Dilma.

O processo chega em hora difícil para a oposição. Hoje mesmo, ela - a oposição - acaba de sofrer fragorosa derrota na Câmara e no Senado.

O governo conseguiu aprovar, com larga maioria, a revisão da meta fiscal, o que contou, naturalmente, como uma contabilidade da força do governo no parlamento.

O governo aprovou não apenas o projeto principal, como derrotou os dois destaques da oposição.

O impeachment, para prosperar, precisa de dois terços dos deputados. A oposição não tem dois terços, e a votação de hoje provou isso.

A vitória de hoje foi a seguinte: na Câmara, o projeto, de interesse do governo, ganhou por 314 votos a 99. No senado, a vitória do governo foi de 46 a 16.

Ou seja, foi um massacre.

Naturalmente, haverá um esforço, da parte dos movimentos pró-impeachment, de reativarem a histeria golpista.

Eu não quero mais falar que tudo vai dar certo, porque da última vez que falei, tudo deu errado.

Minha linha agora é a seguinte: não vai ser fácil para

oposição.

Não vai ser fácil para ninguém.

O golpe do impeachment vem, mais que nunca, manchado pela imagem suja de Eduardo Cunha.

Como dissociar o impeachment de uma retaliação oportunista de um deputado acusado de vários crimes?

Como não ver a aceitação do impeachment como a vingança de um bandido, com milhões de dólares escondidos na Suíça, contra uma presidenta eleita com 54 milhões de votos?

Defender o impeachment é apostar no caos, é alinhar-se à Eduardo Cunha, é entregar o país aos elementos mais reacionários e corruptos da sociedade, é dar vitória aos fascistas.

Luta contra o impeachment é lutar pela consolidação da democracia.

Na hipótese da vitória do golpe, o que eles esperam fazer?

Empoderar Eduardo Cunha?

Como eles se livrarão da pecha de golpistas?

No impeachment de Collor, havia consenso na sociedade em favor do impeachment. Todos os juristas, quase todos os partidos, os movimentos sociais, as centrais, os estudantes. Todo mundo era a favor do impeachment. A votação do impeachment foi um massacre na época.

Hoje, não.

A oposição não tem consenso no país. Não tem os estudantes, não tem as centrais, não tem os movimentos sociais. Tem sim um bando de malucos nas ruas, que pedem derrubada dos três poderes, intervenção militar, fim do sufrágio universal, e demais bizarrices.

E se ganhasse na Câmara, o que seria muito difícil, seria uma votação apertadíssima, espremida.

E mais: não terminaria aí. Haveria 180 dias de vacância da presidência e uma votação no Senado, que também seria outra guerra.

E a economia brasileira, como fica?

Como poderá haver recuperação econômica num país conflagrado politicamente?

Por essas razões, reitero que a oposição terá muita dificuldade para levar adiante esse golpe contra a democracia brasileira.



Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo



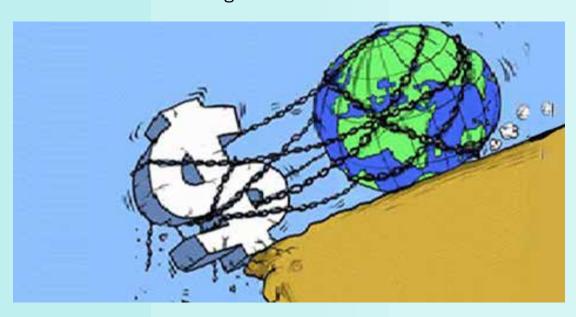
Resumo de Noticias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

02/12/2015 - Carta Major

Wilson Cano: 'estamos numa crise que já conta 35 anos de idade!'

O capitalismo, com sua predominância financeira, nunca criou tantos miseráveis como hoje, nunca alimentou tantas guerras como nos últimos 30 anos.



A crise econômica é vivida pelo Brasil há mais 30 anos, desde que abandonamos o projeto de industrialização e desenvolvimento, ainda nos anos 80. A predominância do capital financeiro sobre o trabalho e o capital produtivo, aliada a internacionalização e desregulação solapou o Estado nacional que não mais dispõe de mecanismos que possibilitem uma gestão econômica voltada para o crescimento, desenvolvimento e o pleno emprego.

Na esteira desta configuração veio também a privatização da Vale, que hoje é uma das donas da Samarco, e, com a lógica do lucro máximo a qualquer custo, o "descontrole sobre os investimentos estrangeiros na mineração" e a precarização dos serviços ambientais públicos, temos o conjunto de fatores confluentes para a tragédia das barragens.

Esta é a avaliação do entrevistado Wilson Cano, professor do Instituto de Economia da Unicamp, que vê as iniciativas do BRICS e Mercosul como positivas, mas insuficientes frente ao atual quadro, alertando ainda que "Ou nos rebelamos contra esse estado insano de coisas, ou acabaremos pior do que estamos hoje".

Confira:

Encerraremos 2015 com um encolhimento que deve ultrapassar 2% do PIB. Como chegamos neste quadro? Quais são suas principais causas?

Estamos numa crise que já conta 35 anos de idade! Não caímos apenas na passagem 14-15. Passamos pela década de 80, da crise da dívida, em que o Estado nacional foi fragilizado fortemente. Depois, na de 90, com a instauração do neoliberalismo, abriu as comportas da fragilizada economia nacional, com a liberalização comercial e financeira, a privatização e perda de vários direitos trabalhistas. Esta última, valorizou fortemente o câmbio, jogando a pá de cal sobre a indústria nacional. O pior é que não foram apenas os governos "liberais" que fizeram isso: depois de Sarney (final de seu governo), Collor, Itamar e FHC, o PT deram continuidade à política macroeconômica neoliberal, a despeito de suas progressistas políticas sociais e de uma nova postura na política externa.

Leia mais em:

http://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Economia/ Wilson-Cano-estamos-numa-crise-que-ja-conta-35anos-de-idade-/7/35048